Especulação Imobiliária

O visual do centro da cidade de Campo Largo está bastante comprometido pelo elevado número de terrenos baldios, que se constituem em verdadeiros matagais que servem de abrigo para traças e principalmente marginais. O prefeito, para tentar atenuar a situação, está exigindo que os seus proprietários promovam a limpeza e construam muretas, pois o mato já está invadindo as ruas. Na verdade, isso só ameniza o caos, mas não resolve o problema, porque mato e marginais nascem todos os dias.

Por outro lado, os proprietários desses terrenos devem tomar consciência de que estão vivendo numa comunidade. Isso é, não são donos da cidade e que no terreno ao lado mora uma família, tem um estabelecimento comercial ou coisas do gênero. Devem saber que seus próprios filhos passam à noite por essas ruas cercadas de matagais, para voltarem da escola.

Esses proprietários não constroem, não promovem a limpeza dos terrenos, nem tampouco manifestam o desejo de vendê-los a preços condizentes com o mercado imobiliário. São na realidade especuladores que ficam esperando sua valorização ou ainda que seus filhos e netos cresçam e que sejam seus herdeiros, que deverão investir somente daqui 15 ou 20 anos, por exemplo. Isso significa um atraso enorme para o progresso da cidade que fica a mercê de poucas pessoas que na realidade estão muito mais preocupadas em elevar o patrimônio de suas próprias famílias. Ou seja, não estão nem aí com a coletividade.

A administração municipal de Campo Largo não deve ficar somente na exigência da limpeza e calçamento desses terrenos. Deve criar um dispositivo legal que obrigue-os a investir. Seja construindo ou repassando para outros mais interessados no progresso da cidade. O que não pode permanecer são esses matagais em pleno centro que compromete a segurança e sobretudo o visual da cidade. Campo Largo é uma cidade com 118 anos de emancipação política e seu povo sente orgulho de sua história e de seu progresso. Sente orgulho ainda da garra dos primeiros que aqui chegaram. Todavia, não pode agora, meia dúzia de privilegiados comprometer o curso dessa história, baseada na ousadia e no trabalho, pondo em risco o seu pleno desenvolvimento sócio econômico.

Muitos desses terrenos poderiam contudo, servia à comunidade e serem transformados em Centros Sociais Urbanos, com praças arborizadas, quadras poliesportivas e pontos de encontro para a população, a exemplo do que acontece em Londrina e Maringá, onde as prefeituras municipais proibiram terminantemente tais tipos de condutas improdutivas. A especulação imobiliária, aliás, é um comportamento inerente aos brasileiros improdutivos, assim como a especulação financeira e a boataria dentro da economia nacional.

Charge

Resgate do Bateau Mouche

Germano de Oliveira

No apagar das luzes do último dia de 1988, o barco (prefeitura) transportava uma tripulação infinitamente superior à sua capacidade. E seu comandante na ocasião, usava e abusava do seu poder, enganando a capitania dos portos (isto é, a população), dando a entender que estava tudo bem. Sempre tentando convencê-la que a coisa corria na mais perfeita normalidade.

Porém, na realidade, só um cego não via que o barco já estava com uma parte já quase coberta pelas águas, diante do excesso de tripulantes.

No primeiro dia do ano de 1989, a nau já estava no fundo do mar. Era preciso entretanto, resgatá-la, inclusive salvar os tripulantes de significativa importância e nobreza, dentre eles: a moralidade administrativa, a credibilidade popular, o respeito à coisa pública, a cidadania do povo, que foram naufragados em função da irresponsabilidade do então comandante. Este preferiu ignorar as vidas daqueles que estavam sob sua guarda. Pensou primeiro em si. Foi egoísta, pois intencionava perpetuar-se no poder. Jamais preocupou-se que poderia estar levando para o fundo das águas, a dignidade de um povo.

Para auxiliar o novo comandante da nau, foi necessário convocar ajuda de 207 voluntários — que desde o dia 15 de novembro de 1988, já se preparavam para salvar a cidade de uma possível catástrofe. Assim, com a ajuda dos mais esclarecidos politicamente, cansados da enganações, a cidade resgata hoje os escombros do "Bateau Mouche" e o transforma numa embarcação segura, conduzida por gente séria e que passa a transportar sem medo, o progresso de nossa gente trabalhadora e cheia de esperança.

Fotofato

Invasão das vacas

A ganância e o desejo de enriquecer-se sem ter que produzir está transformando Campo Largo numa enorme selva. Os proprietários de terrenos em pleno centro da cidade insistem em mantê-los intactos a ter que construir ou repassar para alguém mais produtivo e interessado no bem comum e principalmente no crescimento do município. Até quando nossos filhos terão que correr perigo à noite, quando, voltam da escola, sendo obrigados a passar próximos desses matagais urbanos? Até quando as traças continuarão invadindo os nossos lares? Sugestão: se não quer pelo menos limpar, solte as vacas para pastar nos terrenos (JEGUE).

EXPEDIENTE

FOLHA DE CAMPO LARGO
Comércio de Artes Gráficas
Idéias Novas Ltda
Rua XV de Novembro, 2190
Gal. Virgínia loja 202
Fone: (041) 292 3848
Campo Largo Paraná
Diretor Presidente:
Germano José de Oliveira
Diretora de Redação:
Luz Marina Leon Bordes
Secretária de Redação:
Sirley Cardoso
Editora Gráfica
Márcia Cecchi
Editoria:
Editora Jornal do Estado Ltda
Rua Roberto Barroso, nº 22 C. Cívico Curitiba Paraná

FRASES

"O povão gosta de mim porque leva lá suas coisas diversão, muita alegria e muitos problemas. Na Presidência não poderia fazer nada disso".

(Silvio Santos, ao desistir de sua candidatura à Presidência da República).

Debaixo dos Panos

Chimarrão na boca

Campo Largo também tem sua "Boca Maldita". Isto é, local onde se concentra a boataria política e social da cidade. Na verdade, ela toma conta de todo o calçadão, no centro. Mas o quente mesmo, é no ponto de táxi, em frente o antigo fórum. E ao invés do "cafezinho da boca" como tem em Curitiba, no começo da Rua XV, temos aqui, um saboroso chimarrão preparado pelo Rossa.

Classificados

Mas nem tudo é política na Boca. Alí saem altos negócios imobiliários, automóveis e todos saem ganhando e perdendo. Enfim, um lugar ideal para jogar conversa fora.

Negrão na Câmara

Raul Negrão preferiu cumprir o seu mandato popular de vereador. Assim, temos uma vaga na administração pública. Ele que ocupava a Secretaria de Transporte do Município, já deixou a pasta e assumiu na última segunda-feira, dia 6, a sua vaga na Câmara Municipal de Campo Largo.

Estraga prazer

Quem não gostou muito da idéia foi o seu suplente imediato, Lindo Dala Rosa, que vai ter que esperar que outro vereador de seu partido (PDT) desocupe uma vaga.

Sistema viário

Por falar em Negrão, ele aproveita a coluna para responder ao leitor da Folha, João Alberto Weber, que reclamou na edição passada, das falhas no sistema viário da cidade. O vereador pretende reapresentar seu projeto de reestruturação viária de Campo Largo, que ficara engavetado, durante a administração anterior, "por má vontade política do ex-prefeito", disse ele.

Mordomias I

Os deputados estaduais do Paraná ganham NCz$ 12 mil. Deste total, apenas NCz$ 5 mil representam seus salários. O restante equivale a vários tipos de auxílios. O resto é verba de representação. Os parlamentares paranaenses têm direito ainda a moradia, transporte, passagens, bolsas de estudo, cota telefônica e carro para seus gabinetes.

Mordomias II

Os deputados mineiros, além dos NCz$ 12 mil, desfrutam de outros benefícios como associação dos servidores do Legislativo, saunas, quadras poliesportivas e salas de musculação e fisioterapia. Afinal, os homens do poder têm que estar em plena forma física para o corpo a corpo das próximas campanhas eleitorais.

Revanche

Os vereadores do PL de Curitiba, que tinham a presidência da Câmara, na legislatura passada, encabeçada por Horácio Rodrigues, prometem pegar no pé do novo presidente Jorge Bernardi do PDT. Vão apontar "deslizes" logo nas primeiras semanas do reinício dos trabalhos. É, ser oposição é bem mais fácil.

Cantor no poder

O ex-crooner de conjunto musical, que fazia animação de bailes na Região Metropolitana, Oriovaldo Madureira, que também já atuou como assessor de imprensa de Walmor Weiss, quando presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas do Paraná, é hoje Secretário da Indústria e Comércio da Prefeitura de São José dos Pinhais. E está fazendo bastante sucesso na carreira política. Ao contrário de suas andanças como artista da terra. Realmente santo de casa não faz milagre, no palco. Já na política, vale tudo.

Elogio

Os vereadores do PMDB, na primeira sessão dessa legislatura, na Câmara Municipal de Campo Largo, na última segunda-feira não se fizeram de rogado, com a presença do prefeito Affonso Guimarães. Ao contrário, elogiaram seus primeiros dias de atuação junto ao executivo municipal.

Tempo

Alberto Klemes, também do PMDB, ressaltou alguns problemas ainda presentes na cidade. Todavia, preservou a figura do prefeito, salientando que "em função do pouco tempo de sua gestão, ainda não pode fazer muita coisa". Mas sabe da intenção da atual administração. Por isso, confessa estar tranquilo.

Tribuna livre

Se depender da vontade do vereador Sebastião Moreira (PL), a tribuna da Câmara de Campo Largo será transformada numa "tribuna livre". Ele sugeriu, na primeira sessão do ano, que o povo ocupe determinados horários para fazer seus pronunciamentos nas sessões ordinárias.

Tumulto

Para o vereador Darci Andreassa a idéia é boa. Porém, a forma de execução, proposta por Moreira é que não deverá funcionar. Na opinião dele, isso causaria problema de ordem técnica na condução dos trabalhos legislativos.

Entrelinhas

ONDE EU MORO

Eu moro na Mina de Ouro. Lá existem muitos operários. De noite é tudo iluminado a luz elétrica.

Para se descer ao fundo da Mina existem túneis com mais de 50 metros de fundura. Eu já entrei num deles. Lá embaixo há um corredor que parece uma estrada. Mais em baixo há águas que corre como um rio. Na Mina o elevador sobe e desce o dia todo: é a vapor.

A Mina tem motores, caçambas e túneis. Meu pai lá trabalha. A portaria é embaixo, e o escritório fica em cima. A Mina de Ouro tem oficina mecânica, para a fundição do ferro; tem também assistência médica e dentista.

A Mina é muito bonita.

Alfredo Horn, 2º ano do Grupo Escolar Macedo Soares — Jornal A Escola, em 15 de novembro de 1941.

Espaço Aberto

Saudoso Rio Cambuí

Durval Weber

Quando Dr. Leniro de saudosa memória, foi nomeado médico-chefe do Posto de Saúde de Campo Largo, enfrentou o desafio de nossa gente que não o compreendia.

Proibiu a construção das "casinhas" que eram os WC, antigos, sua severidade especialmente com Bares e botequins, gerou muita celeuma. Lembro a sua ordem sobre a construção de uma sorveteria e Bar no centro da cidade, cujo alvará não foi expedido enquanto não cumpriram a exigência salutar.

Vieram as "fossas negras" e os poços secos para o bom funcionamento do sistema, que até hoje existem em nossa cidade.

Nas residências ao centro o esgoto recebe as sobras dos poços secos e muitos deles já diretos. O nosso Cambuí — onde quando criança famos com amigos pescar as sardinhas e os bagres, hoje — está morto, e exalando mau cheiro, poluindo o ambiente.

É um problema que deve ser atacado com urgência. A UNICAMP — afamado centro de pesquisa sediado em Campinas, São Paulo — está desenvolvendo uma nova técnica, que é o tratamento do esgoto pelo processo eletrolítico.

Dia 27 e 28 de fevereiro houve um Seminário demonstrativo da viabilidade do projeto. Permita o nosso jovem Prefeito uma sugestão: contrate um engenheiro sanitarista para um estágio, e firme um contrato com a Sanepar, para que esta nova pesquisa seja implantada a tempo em nossa futurosa cidade. Infelizmente foi vendida a nossa Agualar, mas acredito que um acordo entre as partes nosso rio CAMBUÍ, possa ser cantado em versos como o fez o saudoso e inspirado poeta campolarguense Virgílio Moreira que nasceu às suas margens.

Água leve dos tempos de criança,
Companheira dos brincos inocentes,
Que me o corpo banhaste, sempre mansa,
Apesar do barulho das enchentes.

Seguimos juntos. Tinha eu a esperança
De ser rei de países excelentes,
Tu para a foz correste sem tardança,
Engrossada por chuvas e afluentes,

Levaste ao mar o ruído das cascatas,
O perfume das flores e das matas,
E a enchente do dia chuvoso.

E da minha ilusão os reinos belos
Vaidades, glorias, jubilos e anelos,
E voltes a ser... o rio piscoso.

*** Durval Weber é comerciante aposentado e um dos pioneiros de Campo Largo.**

Fuga da responsabilidade

Lolari Portugal Canepar

No Brasil conturbado de hoje, um dos grandes desafios que se nos apresenta, é do menor carente, abandonado, marginalizado.

Do menor carente de recursos materiais e afeto.

Do menor abandonado pela própria família, que o afastando de casa, alivia o pesadelo de mais uma boca para dar de comer.

Do menor marginalizado pela família e pela sociedade, da qual é parte integrante. Dessa mesma sociedade que quando o educa, o faz através de leituras perniciosas, programas de televisão e cinema que são verdadeiros atentados à decência, com filmes de violência, propagandas que incentivam o vício.

Resultante destes e de outros fatores diretamente ligados a grande problemática do menor, nos voltamos todos, contra os governos, como o responsáveis diretos pelo surgimento de uma infância e juventude carentes.

Mas somos todos responsáveis. Unamo-nos, pois, nessa grande arrancada — governo e povo, procurando uma saída digna, correta e positiva, pensando, sobretudo, na sobrevivência dessas crianças que têm direito à moradia, alimentação, saúde, tolerância, atenção, e principalmente, muito amor.

O momento é agora.

É necessária uma reflexão melhor e uma análise de profundidade.

Fertilizando as mentes dessas crianças, oferecendo-lhes atividades construtivas e elas se sentirão úteis.

Façamos a nossa parte, cuidando do menor que hoje nos solicita atenção e amanhã, se nada fizermos por ele, será, sem dúvida, nosso agressor.

*** Lolari Portugal Canepar é professora aposentada e diretora da Creche Marinha de Campo Largo**

Coluna do Leitor

Corruptos à solta

O Brasil está mudando.

Realmente o país está mudando. Marajás, corruptos, colarinhos brancos... esta raça está em extinção. Vemos todos os dias em jornais e revistas escândalos sendo revelados, nomes sendo divulgados.

A justiça, soberana em qualquer país democrático, vem agindo mesmo contra o interesse dos dominantes, colocando na cadeia os culpados (veja o caso do Bateau Mouche, da BR-Petrobrás, Brasilinvest, da Copel Usina Segredo).

Muito falta por fazer. Por exemplo, como fica, como está o caso da Cohab/Curitiba, onde até o momento nada foi resolvido?

O montante envolvido atualmente é de no mínimo NCz$ 500.000,00 (dá para fazer milhões de casas). A justiça cabe apontar os culpados e os inocentes. Muitos dos envolvidos talvez sejam inocentes e talvez muitos dos culpados nem foram revelados. Mas, o povo clama pela justiça.

Com a palavra o ex-prefeito Roberto Requião, o governador Álvaro Dias, o atual prefeito Jaime Lerner. O povo espera pacientemente.

Estes "pequenos" exemplos mostram que estamos evoluindo sem dúvida, o povo é sábio e está participando. A onda irreversível de honestidade pública é um fato real. Os políticos que ainda não perceberam isto serão sepultados para sempre.

Não tenho dúvidas que vamos, em 90, renovar no mínimo 80% da Câmara dos Deputados estaduais e federais, bem como senadores.

Vamos mudar este país. O povo sabe disto.

João Alberto Weber - Gerente de Marketing do Grupo Bamerindus. Rua Engenheiro Tourinho, 1572.

Ciclistas bah!

Já não bastassem os riscos que corremos nas estradas, onde a conservação é precária; no trânsito, onde trafegam motoristas embriagados e outros sem as mínimas condições de conduzir um automóvel; agora temos que ter cuidado ao andarmos nas calçadas de Campo Largo, onde os ciclistas estão pondo em risco os pedestres. Na semana passada, um ciclista trafegava com certa velocidade na calçada da Rua Marechal Deodoro, quando veio a acolher uma senhora com uma criança nos braços.

Senhores pais, quando presentearem seus filhos com bicicletas, orientem-nos para que não ponham em risco os pedestres e não arrisquem a própria vida.

Marco Aurélio Lopes Stropp - Comerciante - Mestre Cuca. Galeria Virgínia.

Recadastramento do programa do tiquet do leite causa tumulto

Quase uma centena de pessoas pertencentes à Associação de Moradores do Conjunto Águas Claras, conduzidas por Maria Carneiro, membro da entidade, fizeram uma manifestação em frente à casa do médico Sérgio Evers, chefe do Departamento de Saúde e Assistência Social de Campo Largo, no último sábado à tarde, para protestarem contra o recadastramento das famílias carentes que vêm recebendo tiquets de leite — programa do Governo Federal.

Sérgio Evers explicou que, em torno de seis meses que antecederam as eleições à Prefeitura de Campo Largo, ano passado, a administração anterior se utilizou da distribuição do leite com finalidade eleitoreira. "Ou seja, a cota que recebemos do Governo Federal dá para atender apenas 100 famílias carentes com um litro por dia (30 por mês), e para fazer jus ao programa deve ser comprovado o estado de carência", informou. Todavia, com o início da campanha eleitoral, esse cadastro foi alterado, acrescentando os "cabos eleitorais" do PMDB, subdividindo as cotas e excluindo outras famílias comprovadamente necessitadas. Ou ainda diminuindo a cota mensal dessas famílias para favorecer outras que nem precisam do produto. 'Enfim, foram cometidas inúmeras injustiças", denunciou.

AGITADORA

Diante desse fato, o novo chefe do Departamento de Saúde entendeu que se fazia necessário um recadastramento para prosseguir uma justa distribuição do leite. Por isso, ao invés de sábado, o leite seria distribuído na segunda-feira, dia 6, conforme já informara ao presidente da Associação de Moradores de Águas Claras. Só que, Maria Carneiro, de posse dessa informação, resolveu se utilizar da mesma em benefício de seus propósitos políticos, convocando as famílias dos bairros Lambac, São Vicente, Campo do Meio, Tropical e Águas Claras, para fazer o "seu agito político". Assim, para evitar maiores conseqüências, Evers decidiu fazer a distribuição de três mil tiquets de leite, no sábado à noite, de forma aleatória. "Fato que tumultuou todo o processo de triagem que vinha sendo feito", lamentou.

MANIPULAÇÃO

Na opinião de Sérgio Evers, Maria Carneiro, "simplesmente manipulou pessoas humildes que vêm passando até fome, em favor de seus oportunismos políticos. E acrescentou que a manifestação não faz o menor sentido, já que o presidente da Associação de Moradores fôra avisado com antecedência, que durante a entrega do tiquet do leite, os representantes das famílias deveriam comparecer na segunda-feira, dia 6, munidos de comprovante de renda familiar de modo a se enquadrarem dentro do pré-requisitos do programa. Além disso, estava certa a vinda do representante da Secretaria de Ação Comunitária do Governo Federal — órgão responsável pelo programa — para que viabilizar daqui para a frente um aumento das cotas, no sentido de atender maior número de famílias carentes de Campo Largo.

Mesmo assim Evers espera das pessoas que, infelizmente estão à frente dessas entidades, compostas por gente humilde e muito pobre, que tenham bom senso e deixem de "usar" os menores e, principalmente respeitem a seriedade da atual administração. "Temos que acabar com o protecionismo político e o apadrinhamento criados no passado", sustentou.

Operação Limpeza nos terrenos

Campo Largo encontra-se em fase de total desenvolvimento e expansão. Melhorar o visual da cidade é hoje uma preocupação da grande maioria dos seus moradores. Infelizmente, uma parte dos campolarguenses não toma conhecimento da importância de se morar num lugar com aspecto limpo e organizado. Em pleno centro da cidade encontram-se terrenos baldios abrangendo extensas áreas. A maioria deles, além de não estar cercado, pode perfeitamente servir de abrigo à marginais pois não existe preocupação com a limpeza do "matagal".

Segundo o chefe do Departamento de Serviços de Utilidade Pública, Luiz Castro da Cruz, a Prefeitura já está tomando providências neste sentido. A princípio o dono do terreno receberá uma notificação exigindo limpeza, muro e calçada no terreno. Estas obras deverão ter início até oito dias a partir da data do aviso recebido. Caso a exigência não seja cumprida pelo proprietário do terreno, a Prefeitura fará o serviço. "A princípio só faremos a limpeza do terreno" disse o chefe do D.S.U.P., "a Prefeitura no momento não possui verba para contrução de muro e calçada".

A maneira como vão ser cobrados os serviços prestados pela Prefeitura nos terrenos ainda encontra-se em estudo.

ENQUETE

Como você recebeu a Folha ?

Paulo Eduardo Leite Neves, proprietário da Panificadora Baguette.

É um bom jornal.

As notícias tem conteúdo e estão dispostas de maneira organizada. Notei que houve uma real preocupação em selecionar as matérias o que tornou agradável sua leitura.

É um jornal que aborda vários assuntos e procura seguir uma linha imparcial.

Com relação à Coluna Social, creio que deveria ser mais envolvente, abranger vários assuntos. Mas, apesar disso acho que a FOLHA DE CAMPO LARGO é realmente um **jornal com cara de jornal.**

Maria do Rocio Cruzetta, balconista da Bruna Presentes.

Um jornal deve tratar de assuntos relacionados à cidade. Mostrar os aspectos positivos e também os negativos. Gostei da FOLHA DE CAMPO LARGO porque acho que ela está seguindo esta linha.

Com relação à Coluna Social acredito que deve ser abrangente e não somente restrita a uma "panelinha".

Gostei da Coluna do Leitor, e quando pintar alguma coisa, vou escrever, pode ter certeza!

Valderez Parolin Teixeira, médica.

Gostei muito da maneira com que as páginas e as matérias foram distribuídas. Os artigos foram bem redigidos e dentro da política hoteí que existe uma certa imparcialidade.

Achei ótima a existência de uma coluna onde o leitor terá participação.

Todo local precisa de um veículo de comunicação e a FOLHA DE CAMPO LARGO vem ocupar um espaço que estava vazio em nossa cidade.

Marília Chemim.
Comerciante - Lojas Central XV.

O que mais me chamou a atenção foi a maneira como foram dispostas as matérias. A parte estética do jornal é muito boa.

Também gostei da Coluna do Leitor. É preciso que as pessoas tenham oportunidade de opinar e acredito que através da FOLHA DE CAMPO LARGO haverá uma maior participação do povo.

A Coluna Social, porém, deveria ter seu espaço ampliado pois é muito procurada pelo leitor.

Wilton Marcondes, médico.

O jornal de uma cidade pequena normalmente sofre pela restrita disponibilidade de assuntos. Mesmo assim a FOLHA DE CAMPO LARGO apresentou ótimos artigos.

A impressão é boa, as matérias foram bem selecionadas e espero que o jornal prossiga sempre dentro desta linha.

VÍDEO NOVA ÉPOCA

Calçadão da Rua XV de Novembro, 21887 - Fone: 292-1524

Só filmes de qualidade

Sempre os últimos lançamentos

O Milagre Veio do Espaço
Loucademia de Polícia V
Presente de Grego - Nova Série
Silverado - Jornada nas Estrelas
Nova Geração - Havoc 7
Corpos Ardentes - Sexta-feira 13
Dumbo - 007: Os Diamantes são Eternos
Mad Max 2 - A Aparição -
Rambo III nesta semana

BREVE — LOCADORA DE LIVROS

ACERVO HISTÓRICO
MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR